

The background of the cover is a classical-style painting depicting the trial of Jesus Christ. In the center, Pontius Pilate, wearing a Roman military breastplate and a red cloak, stands on a raised platform, gesturing with his right hand. To his right, Jesus Christ stands shirtless, wearing a crown of thorns and a blue cloth draped over his left shoulder. In the lower-left foreground, a Roman soldier in a helmet and armor is visible, along with another man in a green tunic. The scene is set against a hazy, golden-brown sky.

1ª Edição

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

*Jesus Cristo e
Barrabás*

23 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

Sagrada Paixão de Jesus Cristo

*Jesus Cristo e
Barrabás*

23 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

*1ª Edição
Julho/2023*

Copyright © 2023, by: Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei n.º 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do Código Penal.

Capa:

Ir. Gabriel do Santíssimo Crucifixo FP(C)

Impressão e acabamento: Gráfica e Editora Arco
Íris.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lopes, Divino Antônio.
Sagrada Paixão de Jesus Cristo – Jesus Cristo e
Barrabás – 23 Reflexões – 1ª Ed. – Anápolis:
Gráfica e Editora Arco Íris., 2023.
78-p.
ISBN -
1. Religião. 1. Título.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil 2023

***INSTITUTO MISSIONÁRIO DOS
FILHOS E FILHAS DA PAIXÃO
DE NOSSO SENHOR JESUS
CRISTO E DAS DORES DE
MARIA SANTÍSSIMA***

Sagrada Paixão de Jesus Cristo

***Jesus Cristo e
Barrabás***

23 Reflexões

Pe. Divino Antônio Lopes FP(C)

***16 de julho de 2023
Nossa Senhora do Carmo
1ª Edição***

ATENÇÃO! Este livro não pode ser reproduzido sob nenhuma forma sem autorização por escrito do Autor. Adquirindo este livro você está ajudando na formação e alimentação de centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela.



Para adquirir exemplares deste livro, entre em contato conosco em um dos endereços abaixo.

**Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das
Dores de Maria Santíssima**

BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil

(62) 3321-5020; (62) 9 9448-6847

(62) 9 9181-1587; (62) 9 9244-0595

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook

Gerenice de Jesus Costa – Facebook

ÍNDICE

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO	10
Jesus Cristo e Barrabás	10
PRIMEIRA REFLEXÃO	13
Uma das humilhações mais atrozés sofridas por Jesus Cristo	13
SEGUNDA REFLEXÃO	15
Deus foi condenado e a criatura colocada em liberdade.....	15
TERCEIRA REFLEXÃO	17
Jesus é conduzido a Pilatos e a Herodes e posposto a Barrabás.....	17
QUARTA REFLEXÃO	20
Barrabás era famoso não pela santidade de vida, mas pela maldade.....	20
QUINTA REFLEXÃO	22
Barrabás era um homicida, ladrão e agitador. Jesus era inocente	22
SEXTA REFLEXÃO	24

Mesmo que Jesus saísse livre, era uma ofensa e uma injustiça compará-lo a Barrabás	24
SÉTIMA REFLEXÃO.....	26
O ódio era tanto que nem chamavam Jesus pelo nome.....	26
OITAVA REFLEXÃO.....	28
Barrabás contemplou a Face de Jesus Cristo	28
NONA REFLEXÃO.....	30
Barrabás saiu da prisão e permaneceu “preso”	30
DÉCIMA REFLEXÃO.....	32
O invejoso não consegue enxergar a luz...32	
DÉCIMA PRIMEIRA REFLEXÃO.....	35
Barrabás esteve diante da Verdade e preferiu a mentira	35
DÉCIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	37
Barrabás “ganhou” a falsa liberdade	37
DÉCIMA TERCEIRA REFLEXÃO	40

Barrabás, ladrão dos bens materiais; Jesus Cristo, “ladrão” dos corações.....	40
DÉCIMA QUARTA REFLEXÃO	43
Barrabás, “senhor” da morte; Jesus Cristo, Senhor da vida	43
DÉCIMA QUINTA REFLEXÃO	45
Barrabás era violento e Jesus era manso ..	45
DÉCIMA SEXTA REFLEXÃO	47
Barrabás era orgulhoso e Jesus Cristo era humilde	47
DÉCIMA SÉTIMA REFLEXÃO	49
Jogada hábil	49
DÉCIMA OITAVA REFLEXÃO	51
Barrabás, assassino, tem seus advogados; Jesus está só	51
DÉCIMA NONA REFLEXÃO	53
Jesus Cristo não repreendeu a Barrabás ...	53
VIGÉSIMA REFLEXÃO	56
Barrabás nos oferece o caminho largo e Jesus o caminho estreito	56
VIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO	58

O caminho das trevas possui muitos seguidores; o da luz poucos	58
VIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO.....	60
O mundo ama os seus seguidores e odeiam a Jesus Cristo.....	60
VIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO	63
Barrabás não quis abandonar os seus pecados	63

SAGRADA PAIXÃO DE JESUS CRISTO

Jesus Cristo e Barrabás

Em São Mateus 27, 15-18. 20-21. 26 diz: *“Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse. Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: ‘Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo?’ Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja... Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer. O governador respondeu-lhes: ‘Qual dos dois*

quereis que vos solte?’ Disseram: ‘Barrabás’... Então soltou-lhes Barrabás”, e: “Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio... Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltasse Barrabás... Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para que fosse crucificado” (Mc 15, 6-7. 11. 15), e também: “Eles, porém, vociferaram todos juntos: ‘Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!’ Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio... Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao

pedido deles. Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio deles...” (Lc 23, 18-19. 24-25), e ainda: *“É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” Então eles gritaram de novo, clamando: ‘Esse não, mas Barrabás!’ Barrabás era um bandido”* (Jo 18, 39-40).

PRIMEIRA REFLEXÃO

Uma das humilhações mais atrozés sofridas por Jesus Cristo

Uma das humilhações mais atrozés que Jesus Cristo padeceu na sua Sagrada Paixão foi, certamente, no pretório de Pôncio Pilatos, procurador da Judeia: ***“Como o Senhor tem uma alma generosa, talvez este desprezo e esta ingratidão ao escolherem Barrabás, foram as ofensas mais profundas que o Senhor recebeu em sua Paixão, maiores que as agressões físicas sofridas em seu corpo”*** (Pe. Luis de la Palma, *A Paixão do Senhor*).

Quando formos desprezados por ***familiares, amigos ou estranhos,***

pensemos imediatamente *nas humilhações do Salvador quando escolheram Barrabás e o desprezaram*. Aquele que olha para Jesus desprezado suporta com paciência a maldade das pessoas: ***“Devemos também praticar a paciência e provar nosso amor a Deus suportando em paz os desprezos que recebemos. Quando uma pessoa se dá para Deus, Ele mesmo faz ou permite que seja desprezada e perseguida pelos homens”*** (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo*).

SEGUNDA REFLEXÃO

Deus foi condenado e a criatura colocada em liberdade

Jesus Cristo, Deus Eterno, o Senhor que sempre existiu, foi condenado... e Barrabás, *criatura pecadora*, foi colocada em liberdade: ***“Como segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Deus Filho, Jesus existiu desde toda a eternidade. E por toda a eternidade é gerado na mente do Pai. Depois, num ponto determinado do tempo, Deus Filho uniu-se, no seio da Virgem Maria, não só a um corpo como o nosso, mas a um corpo e a uma alma, a uma natureza humana completa. O resultado é uma só Pessoa, que atua sempre em har-***

monia, sempre unida, sempre como uma só identidade” (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

Jesus Cristo era o Mestre, o Benfeitor... aquele que curava os doentes e enxugava o pranto aos aflitos. ***Deus foi condenado... e a criatura colocada em liberdade.***

Católico, ***você não faz o mesmo quando escolhe o pecado e despreza a virtude? Quando “chuta” a luz e se abraça com as trevas? Quando diz não à santidade para viver no vício?*** O mundo está abarrotado de Barrabás!

TERCEIRA REFLEXÃO

Jesus é conduzido a Pilatos e a Herodes e posposto a Barrabás

Rábano escreve: *“Barrabás era também o que organizava as manifestações e foi posto em liberdade pelo povo judeu; isto é, o diabo, que até hoje reina sobre eles, por cuja razão não pode ter paz”*.

São Jerônimo comenta: *“Sete vezes quis Pilatos soltar a Jesus, três vezes declarou publicamente que nenhuma culpa achava n’Ele, e, todavia, cede à pressão de seus inimigos”*.

O coração do homem é perigoso... é um abismo: *“É um abismo o coração de cada homem!”* (Sl 63,

7)... muda com frequência. Diante desse coração que vacila continuamente, preocupemo-nos em agradar somente a Deus: ***“Quando formos ofendidos, pensemos que pouco vale a opinião dos homens e busquemos somente agradar a Deus”*** (Pe. Luis de la Palma, *A Paixão do Senhor*).

Não deixemos de caminhar com ***firmeza, convicção e coragem pelo caminho da santidade***, por causa da opinião das pessoas maldosas... não curvemos a cabeça diante das propostas indecorosas das pessoas que vivem longe de Deus. Façamos sempre a vontade de Deus sem jamais nos desviarmos do caminho do céu: ***“Toda a santidade consiste em amar a Deus, e todo o amor a Deus consiste em fazer a sua vontade. Devemos, pois, acolher sem reserva***

todas as disposições da Provi dência a nosso respeito e, conseqüentemente, abraçar em paz tudo o que nos acontece de favorável ou desfavorável, nosso estado de vida, nossa saúde, tudo o que Deus quer. Todas as nossas orações devem ser dirigidas pedindo que Ele nos ajude a cumprir sua santa vontade” (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo*).

QUARTA REFLEXÃO

Barrabás era famoso não pela santidade de vida, mas pela maldade

São João Crisóstomo escreve: *“Barrabás não somente era ladrão, mas ladrão famoso, isto é, célebre por sua maldade”* (Homiliae in Matthaem, hom. 86,2), e: *“Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás”* (Mt 27, 16).

Barrabás possui milhões de seguidores até hoje! Milhões de pessoas desprezam a Cristo Jesus, Luz Eterna, para se inclinar diante de Barrabás, *famoso pela maldade*. Muitas pessoas são conhecidas mundialmente pela maldade que prati-

cam... elas, infelizmente, *são aplaudidas, admiradas, imitadas, defendidas e seguidas.*

Aquele que ama verdadeiramente a Jesus Cristo deixa Barrabás e sua maldade de lado para seguir o Salvador. Não se entusiasma com a maldade de Barrabás; mas sim, se entusiasma com a bondade de Jesus Cristo, modelo a ser seguido e imitado: *“Tornai-vos, pois, imitadores de Deus, como Filhos amados”* (Ef 5, 1).

QUINTA REFLEXÃO

*Barrabás era um homicida,
ladrão e agitador. Jesus era
inocente*

Orígenes escreve: “Isto demonstra que aquela gente era dada à sedição, ao homicídio e ao latrocínio” (In Matthaeum, 35), e: “Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltasse Barrabás” (Mc 15, 11).

Desprezaram o Cordeiro Inocente e pediram que soltasse Barrabás. Está claro que essas pessoas que preferiram Barrabás não possuíam um coração temente a Deus nem eram amigas da verdade.

Vivamos sempre unidos a

Jesus Cristo... do lado da verdade. Não deixemos que os seguidores da mentira e da maldade nos convençam com argumentos mentirosos. Sigamos ao Senhor da verdade, mesmo que sejamos desprezados por todos: ***“Quem é da verdade escuta a minha voz”*** (Jo 18, 37).

SEXTA REFLEXÃO

Mesmo que Jesus saísse livre, era uma ofensa e uma injustiça compará-lo a Barrabás

Não se pode comparar Deus com uma criatura! Não se pode comparar a luz com as trevas... a santidade com o pecado... a caridade com o ódio... a bondade com a maldade. *Foi uma grande ofensa e injustiça comparar Jesus Cristo a Barrabás.* Está claro que o coração do homem é capaz de cometer grandes injustiças: *“É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” Então eles gritaram de novo, clamando: ‘Esse não, mas Barrabás!’ Bar-*

rabás era um bandido” (Jo 18, 39-40).

Devemos escolher sempre a Jesus Cristo! Ele é o Senhor que morreu na cruz para nos salvar, para nos libertar das garras do Maligno. ***Milhares de pessoas, depois de mil anos, continuam escolhendo “Barabás”, isto é, o pecado, o vício, a depravação, a maldade, o ódio, a ganância e outros: “Eis o que acontece ao pecador todas as vezes que, resistindo aos estímulos da consciência, à voz de Deus e da razão, tudo calca aos pés para chegar às honras e às dignidades; abandona e despreza o mesmo Deus para conservar o apego, a amizade e o amor a uma vil criatura ou a um vil interesse”*** (Um sacerdote da Missão).

SÉTIMA REFLEXÃO

O ódio era tanto que nem chamavam Jesus pelo nome

O ódio contra Jesus Cristo, Inocente Cordeiro, era tão grande, que os *sumos sacerdotes, anciãos e multidão*, aos gritos, não chamavam Jesus pelo nome: *“Eles, porém, vociferaram todos juntos: ‘Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!’”* (Lc 23, 18).

Aquele que faz o bem... que trabalha com reta intenção e amor para a glória de Deus e pelo bem do próximo, é odiado e desprezado pelas pessoas que vivem nas trevas: *“O ódio ao próximo é muito mais frequentemente. É desejar-lhe o mal e*

alegrar-se com qualquer desgraça que caia sobre ele. Se chegássemos a desejar a alguém um mal grave, como a doença ou a falta de trabalho, o nosso pecado seria mortal” (Pe. Leo John Trese, A fé explicada).

OITAVA REFLEXÃO

Barrabás contemplou a Face de Jesus Cristo

Barrabás foi “*agraciado*” e “*sortudo*”. Ele, pecador rebelde, contemplou a Santíssima Face do Salvador... olhou a Face ferida do Senhor... fixou os olhos em Cristo Jesus. *A vida de Barrabás teria mudado completamente, se ele tivesse ajoelhado diante do Servo sofredor implorando o seu perdão!*

Quando adoramos a Jesus Sacramentado, olhamos para o Senhor e Ele olha para nós. Jesus está vivo na Hóstia consagrada. *Não imitemos a dureza de coração de Barrabás que permaneceu indiferente diante do*

Salvador! A Santíssima Eucaristia não simboliza a Carne do Salvador, mas é aquela Carne que foi rasgada e perfurada na Sagrada Paixão: “... ***a Eucaristia é a carne de nosso Salvador Jesus Cristo, a mesma que padeceu pelos nossos pecados***” (Santo Inácio de Antioquia).

NONA REFLEXÃO

Barrabás saiu da prisão e permaneceu “preso”

A verdadeira liberdade não consiste em caminhar livremente pelas ruas de uma cidade... em correr pelos campos... em viajar pelo mundo; mas sim, em possuir Deus no coração, isto é, em viver com a graça santificante na alma... longe do pecado mortal. *Barrabás não estava mais na prisão, mas continuava “preso” porque estava distante de Deus... era pecador: “Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio”* (Mc 15, 7).

Feliz do católico que busca a verdadeira liberdade! Que evita o pecado que o afasta de Deus e torna-o escravo do demônio. Aquele que vive em pecado não possui a verdadeira liberdade, mas continua “*preso*” nas trevas do erro: “*Ser livre para ser escravo... Que falsa liberdade! Queres ser livre como a ave, que, sem dificuldade, corta o espaço... e vives preso na casa do vício que te lança na miséria, que te consome a vida?... Queres ser livre como o navio em alto mar... e vives atado às rochas vivas de tuas paixões?*” (Pe. Alexandrino Monteiro, *Raios de luz*).

DÉCIMA REFLEXÃO

O invejoso não consegue enxergar a luz

Pilatos sabia que Jesus Cristo havia sido entregue por inveja: ***“Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja”*** (Mt 27, 18). Os inimigos do Senhor eram invejosos... enxergavam muito bem a Barrabás, mas não conseguiam ***“enxergar”*** a Jesus Cristo, luz do mundo... andavam nas trevas... total escuridão: ***“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”*** (Jo 8, 12).

O invejoso só ***“enxerga”*** o bem do próximo para criticá-lo e tentar diminuí-lo.

A inveja é a tristeza causada pelo bem do próximo ou a alegria pelo mal que lhe acontece, sentimentos estes que se originam no desejo injusto do bem alheio. A inveja, filha do orgulho, é pecado do demônio: ***“É pela inveja do demônio que a morte entrou no mundo”*** (Sb 2, 24). A inveja é uma tortura, um suplício contínuo para aquele que se entrega a esta inclinação. De mais a mais, dá origem a pecados sem conta: ***suspeitas injustas, calúnia, murmuração, discórdia, ódio e até homicídio: Qual a traça para a roupa, o verme para a madeira, a ferrugem para o ferro, assim é a inveja para o coração do homem; ela o rói e o devora: é ainda o verme que corrói o vestido de honra da virtude, a ferrugem que mareia o brilho da reputação.***

Santo Agostinho via na inveja
“o pecado diabólico por excelência”
(*De disciplina christiana*, 7, 7: CCL 46, 214 (PL 40,
673).

São Gregório Magno escreve:
**“Da inveja nascem o ódio, a maledi-
cência, a calúnia, a alegria causada
pela desgraça do próximo e o des-
prazer causado por sua prosperi-
dade”** (*Mor.* 31, 45, 88: CCL 143 b, 1610 (PL 76,
621).

DÉCIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

Barrabás esteve diante da Verdade e preferiu a mentira

Jesus Cristo é a verdade que liberta e salva: ***“Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”*** (Jo 8, 31-32), e: ***“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*** (Jo 14, 6), e também: ***“Para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz”*** (Jo 18, 37).

Barrabás, bandido que percorreu o caminho da maldade e da mentira, contemplou a Face do Salvador, Deus da verdade, e preferiu a men-

tira... *não pediu-lhe perdão pelos crimes cometidos.*

Infeliz do católico que despreza a Jesus Cristo, verdade que liberta, para seguir o mundo e sua mentira... para ser escravo do demônio, pai da mentira: ***“Vós sois do diabo, vosso pai... porque é mentiroso e pai da mentira”*** (Jo 8, 44).

Somente o católico que segue a verdade pode ser verdadeiro amigo de Deus: ***“Deus é verdade, e não pode gozar de sua amizade quem não vive na verdade, quem não é sincero em toda a sua conduta”*** (Pe. Gabriel de Santa Maria Madalena, *Intimidade Divina*, 305, 1).

DÉCIMA SEGUNDA REFLEXÃO

Barrabás “ganhou” a falsa liberdade

Barrabás, assassino e bandido, “ganhou” a falsa liberdade: *“Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles. Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam”* (Lc 23, 24-25). Barrabás permaneceu “preso” nos seus pecados e vícios! *“Que liberdade tão cativa! Dizes que és livre! Mas olha para o teu coração: como o oprimem os afetos desordenados! Como o dominam afeições impuras! Como o corroem a ira, o ódio, a vingança e outras tantas paixões que nele se alber-*

gam!” (Pe. Alexandrino Monteiro, *Raios de luz*).

A verdadeira liberdade não consiste em andar pelas ruas de uma cidade ou campo; mas sim, em possuir Deus na alma. ***Barrabás estava livre das grades, mas permanecia escravo de Satanás.***

O que é a liberdade? ***“A liberdade é o poder, baseado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, portanto, de praticar atos deliberados. Pelo livre-arbítrio, cada qual dispõe sobre si mesmo. A liberdade é, no homem, uma força de crescimento e amadurecimento na verdade e na bondade. A liberdade alcança sua perfeição quando está ordenada para Deus, nossa bem-aventurança”*** (Catecismo da Igreja Católica, 1731).

O católico que vive na graça de

Deus é livre: ***“Quanto mais pratica o bem, mais a pessoa se torna livre. Não há verdadeira liberdade a não ser a serviço do bem e da justiça. A escolha da desobediência e do mal é um abuso de liberdade e conduz à escravidão do pecado”*** (Catecismo da Igreja Católica, 1733).

DÉCIMA TERCEIRA REFLEXÃO

Barrabás, ladrão dos bens materiais; Jesus Cristo, “ladrão” dos corações

Barrabás era ladrão... roubava as coisas passageiras e caducas desse mundo: *roubava, matava e amotinava*.

Jesus Cristo, Deus Eterno e Senhor do céu e da terra, não veio para ajuntar bens aqui nesse mundo, porque Ele é o Senhor de tudo e de todos. Ele veio para *“roubar”* os corações... para salvar o mundo que estava sob o poder do Maligno: *“Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido”* (Lc 19, 10), e: *“Verbo Eterno, gastastes*

trinta e três anos de suores e privações. Destes o sangue e a vida para salvar os homens, nada poupando para vos fazerdes amado por eles” (Santo Afonso Maria de Ligório, *A prática do amor a Jesus Cristo*).

O católico deve entesourar no céu, porque os bens desse mundo passam e não satisfazem a alma: **“Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam”** (Mt 6, 19-20). É preciso entesourar no céu **“roubando”** os corações, isto é, ajudando as almas a se salvarem: **“Salvar as almas, é, entre as obras divinas, a mais divina”** (São Dionísio

Areopagita).

DÉCIMA QUARTA REFLEXÃO

*Barrabás, “senhor” da morte;
Jesus Cristo, Senhor da vida*

Barrabás era violento... assassinava as pessoas: *“Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam”* (Lc 23, 25). Ele era o *“senhor”* da morte. Somente Deus pode tirar a vida de uma pessoa: *“Só Deus dá a vida; só Deus pode tomá-la. Cada alma é individual e pessoalmente criada por Deus, e só Deus tem o direito de decidir quando o seu tempo de permanência na terra terminou”* (Pe. Leo John Trese, *A fé explicada*).

Jesus Cristo é o Senhor da vida! Ele quer que respeitemos a vida

do próximo: ***“Porque o que mata usurpa temerariamente o direito que só Deus tem sobre a vida do homem; porque destrói a segurança da sociedade humana, e porque tira ao próximo a vida, que é o maior bem natural que ele tem neste mundo”***
(São Pio X, *Catecismo Maior*, 412).

DÉCIMA QUINTA REFLEXÃO

Barrabás era violento e Jesus era manso

Barrabás não era um *simples bandido*; mas sim, era um homem *maldoso, violento, revoltado e baderneiro*. Não era somente um ladrão, mas era também assassino: *“Solta-nos Barrabás!” Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio...*” (Lc 23, 18-19). Pediram a liberdade do *“cabrito”* rebelde e a condenação do Inocente e Manso Cordeiro.

Jesus Cristo é o *Manso Cordeiro*. Ele disse: *“... porque sou manso”* (Mt 11, 29). O Salvador é o Bom Pastor que não se cansa de ir em

busca daquela pessoa que voltou as costas para Ele... que se enveredou pelo caminho das trevas e da perdição. Ele, Manso de Coração, quer que o pecador apenas abra o coração para o seu amor e perdão: ***“Ó Senhor, manso sois! Manso, porque me suportais. Por causa de minha fraqueza, minha tendência é dissipar-se. Curai-me e terei estabilidade! Dai-me forças e ficarei firme. Enquanto, porém, não me concederdes tudo isto, suportai-me, porquanto sois, Senhor, clemente e bom”***
(Santo Agostinho, Comentário do Salmo 85, 7).

DÉCIMA SEXTA REFLEXÃO

Barrabás era orgulhoso e Jesus Cristo era humilde

Barrabás era um *homem orgulhoso e cheio de si*. Ele não se apoiava em Deus; mas sim, nas próprias forças: *“O orgulho é um desvio daquele sentimento legítimo que nos leva a estimar o que há de bom em nós, e a procurar a estima dos outros na medida em que ela é útil às boas relações que devemos manter com eles”* (Adolfo Tanquerey, *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, 820).

Jesus Cristo é o Senhor *humilde de Coração*: *“... sou humilde de coração”* (Mt 11, 29). O nosso Salvador é o Mestre da humildade; por isso, se

coloca como modelo para que o imitemos. O Bem-Aventurado José Allamano diz: ***“Jesus foi o único humilde verdadeiro, então devemos imitá-lo radicalmente”***.

Toda a vida de Jesus foi uma ***escola de humildade***, principalmente a sua morte na cruz: ***“Humilhou-se a si mesmo fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz”*** (Fl 2, 8).

DÉCIMA SÉTIMA REFLEXÃO

Jogada hábil

Pilatos estava certo que o povo pediria imediatamente a liberdade de Jesus, *pois era claramente inocente e o tinham entregue por inveja*. Era, contudo, uma forma mesquinha de deixar em liberdade um inocente, não em razão da justiça, mas pelo privilégio da Páscoa. O próprio fato de compará-lo com Barrabás significava uma ofensa grave. *Era uma jogada hábil, pois as autoridades judaicas nada poderiam objetar a esta graça. Mas não sabia ainda que o coração dos homens é às vezes obscuro e difícil de entender* (Pe. Francisco Fernández Carvajal, *Vida de Jesus*).

Nunca devemos comparar Jesus Cristo com as criaturas pecadoras. Jesus Cristo é Deus e merece todo o nosso respeito. Não saiu como Pilatos desejava: ***“É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?’ Então eles gritaram de novo, clamando: ‘Esse não, mas Barrabás!’ Barrabás era um bandido”*** (Jo 18, 39-40).

DÉCIMA OITAVA REFLEXÃO

Barrabás, assassino, tem seus advogados; Jesus está só

Seria injúria confrontar Jesus Cristo com um anjo. *Que foi, porém, confrontá-lo com um criminoso, um assassino?! Iniquo juiz o que assim procede! Quantas vezes já fizemos o que Pilatos só uma vez fez! Quantas vezes confrontamos Jesus Cristo com o objeto de nossas inclinações e paixões! Quando compreenderemos a baixeza e ingratidão de tal procedimento?*

“Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que,

*numa revolta, haviam cometido um homicídio... Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo para que pedisse que, antes, lhes soltasse Barrabás... Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de fazer açoitar a Jesus, entregou-o para que fosse crucificado” (Mc 15, 6-7. 11. 15). Barrabás, assassino e bandido, tem seus *advogados* e *protetores*. Jesus Cristo, Salvador e Inocente Cordeiro, não encontra nenhum que lhe tome a defesa! Jamais nos envergonhemos do Senhor que nos ama com amor infinito! (Frei Pedro Sinzig, *Breves Meditações para todos os dias do ano*).*

DÉCIMA NONA REFLEXÃO

Jesus Cristo não repreendeu a Barrabás

Barrabás foi libertado e Jesus Cristo, Salvador, condenado: *“Eles, porém, vociferaram todos juntos: ‘Morra esse homem! Solta-nos Barrabás!’ Este último havia sido preso por um motim na cidade e por homicídio... Então Pilatos sentenciou que se atendesse ao pedido deles. Soltou aquele que fora posto na prisão por motim e homicídio, e que eles reclamavam. Quanto a Jesus, entregou-o ao arbítrio deles...”* (Lc 23, 18-19, 24-25).

Tudo indica, Barrabás comemorou a sua soltura... se alegrou

muito por ter conseguido sair da prisão, e Cristo Jesus não o repreendeu. Jesus, Deus Bendito, sabia muito bem que Barrabás não possuía a verdadeira liberdade... não estava totalmente livre, porque a verdadeira liberdade consiste em possuí-lo... **“coisa”** que Barrabás não possuía. Ser livre consiste em abandonar o pecado... em servir a Deus por amor: ***“Sê livre, despedaçando, como Sansão, os laços que te prendem as mãos para as obras do serviço de Deus. Sê livre, pisando aos pés a covardia, com que tantos cristãos afastam do templo e da prática religiosa, envergonhando-se de fazer pública confissão de suas crenças. Sê livre e não escravo! Livre como os que servem verdadeiramente a Deus e não se deixam dominar pela***

tirania do respeito humano” (Pe. Alexandrino Monteiro, *Raios de luz*).

VIGÉSIMA REFLEXÃO

Barrabás nos oferece o caminho largo e Jesus o caminho estreito

Em Jo 18, 39-40 diz: “*É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que eu solte o rei dos judeus?*” Então eles gritaram de novo, clamando: *‘Esse não, mas Barrabás!’* Barrabás era um bandido”. Barrabás percorria o caminho largo: Era ladrão, bandido, homicida, amotinador e outros. Aquele que segue o mundo e suas vaidades escolhe Barrabás e despreza a Jesus Cristo. Barrabás possui muitos seguidores, porque vivem a falsa liberdade: “... *largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E*

muitos são os que entram por ele”

(Mt 7, 13).

Quem segue a Jesus Cristo se distancia de Barrabás, porque seguir a Cristo é viver a verdadeira liberdade. Aquele que caminha na presença de Deus percorre o caminho da renúncia, da penitência, da oração... despreza completamente as máximas do mundo: ***“Entrai pela porta estreita... Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram”*** *(Mt 7, 13-14)*. É impossível seguir, ao mesmo tempo, a Jesus Cristo e o mundo vazio de Barrabás!

VIGÉSIMA PRIMEIRA REFLEXÃO

*O caminho das trevas possui
muitos seguidores; o da luz
poucos*

Em *Mc 15, 6-7* diz: “*Por ocasião da Festa, ele lhes soltava um preso que pedissem. Ora, havia um, chamado Barrabás, preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio...*” Barrabás não viva só, mas era seguido por bandidos e amotinadores... esses eram atraídos pela sua maldade e perversidade: “... *os homens preferiram as trevas à luz*” (*Jo 3, 19*).

São poucos os que seguem a

Jesus Cristo, Luz do mundo, porque Ele é a verdade que liberta: ***“Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andar  n as trevas, mas terá a luz da vida”*** (Jo 8, 12). Para seguir a Cristo Jesus   preciso deixar a ***“escuridão”*** do pecado e das m s a es. Jesus exige a mudança de vida. Quem decide seguir ao Senhor deve se afastar completamente das trevas.

VIGÉSIMA SEGUNDA REFLEXÃO

O mundo ama os seus seguidores e odeiam a Jesus Cristo

Barrabás, mundano e seguidor da maldade, foi *“aplaudido”* e *“ovacionado”* pelos *mundanos* e *maldo-*
sos: “Os chefes dos sacerdotes e os
anciãos, porém, persuadiram as
multidões a que pedissem Barrabás
e que fizessem Jesus perecer” (Mt 27, 20). Barrabás sempre agradou o mundo; por isso, recebeu o aplauso do mundo e de seus seguidores: *“Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu”* (Jo 15, 19).

Jesus Cristo disse: *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro, me*

odiou a mim... mas, porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia...” (Jo 15, 18-19).

O Salvador afirma que entre Ele e o mundo como reino do pecado não há possibilidade de acordo: quem vive no pecado aborrece a luz. Por isso perseguiram Cristo e perseguirão também os apóstolos: *“A hostilidade dos perversos soa como um louvor para a nossa vida, porque demonstra que temos pelo menos algo de retidão enquanto somos incômodos para os que não amam a Deus: ninguém pode ser agradável para Deus e para os inimigos de Deus ao mesmo tempo. Demonstra que não é amigo de Deus quem busca agradar aos que se opõem a Ele: e quem se submete à verdade lutará contra o*

que se opõe à verdade” (São Gregório
Magno, *In Ezechielem homiliae*, 9).

VIGÉSIMA TERCEIRA REFLEXÃO

Barrabás não quis abandonar os seus pecados

Barrabás era grande pecador! *Ladrão, homicida, bandido e outros: “... preso com outros amotinadores que, numa revolta, haviam cometido um homicídio...”* (Mc 15, 7), e: *“Barrabás era um bandido”* (Jo 18, 40). Esse homem *rebelde* e *violento* esteve perto do Salvador e não quis pedir perdão dos seus pecados... não quis se *“lavar”* no oceano de graças. *Deixou Cristo passar!*

Infeliz da pessoa que volta as costas para Jesus Cristo. É muito perigoso ser amado por Deus e despre-

zar o seu amor! Quem quiser se salvar precisa caminhar na presença de Deus e abandonar as trevas... precisa imitar a Cristo: ***“Aquele que diz que permanece nele deve também andar como ele andou”*** (1 Jo 2, 6). Deus não abandona um coração contrito e humilhado!

Ajude-nos a alimentar centenas de crianças pobres no Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, Chile, Equador e Venezuela, e a imprimir Livros, Livretes e Folhetos para evangelizarmos.

Faça o seu depósito mensalmente em uma dessas contas:

Chave Pix: (CNPJ) 04.061.773/0001-39

Banco do Brasil

Nome: Instituto Missionário Filhos da Paixão

Agência: 0324-7

Conta corrente: 413310-2

Bradesco

Nome: Instituto Missionário Filhos da Paixão

Agência: 0240-2

Conta corrente: 77444-8

Venha ser um (a) religioso (a) do Instituto Missionário dos Filhos e Filhas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Dores de Maria Santíssima.

Convite: Participe do Santo Retiro (*realizamos retiros espirituais a cada dois meses*). Para maiores informações, entre em contato conosco em um dos endereços a seguir.



**Instituto Missionário dos Filhos e
Filhas da Paixão de Nosso
Senhor Jesus Cristo e das Dores
de Maria Santíssima**

*BR 153, Km 428, Anápolis, GO – Brasil
(62) 3321-5020*

Site: www.filhosdapaixao.org.br

E-mail: contato@filhosdapaixao.org.br

Ouçã pregações

Filhos da Paixão de Cristo – YouTube

Pe. Divino Antônio Lopes – Facebook

Gerenice de Jesus Costa – Facebook



Trecho do Canto à Cruz de Santa Gema Galgani

*"Ó Paixão, Paixão de Jesus, eu te amo!
Amo sim a Cruz,
por que sei que a Cruz
está sobre os ombros de Jesus.*

*Paixão de Jesus!...
Anjos do céu vinde,
vinde todos a compadecer Jesus.*

*Se eu devesse estar no mundo,
um momento sequer sem sofrer, dir-te-ia:
Faze-me morrer neste instante.*

*Àquele mesmo cálice ao qual Jesus,
aproximaste teus lábios,
Desejo beber eu também."*

isbn